

# Uma sucessão de problemas de abalar os nervos

● **MORATÓRIA DE ITAMAR:** Em 1º de janeiro de 1999, no início de seu segundo mandato, Fernando Henrique tem de administrar a crise provocada pelo governador de Minas, Itamar Franco, que decretou moratória no estado. A bolsa despenca e o dólar dispara. No exterior, os títulos brasileiros têm a pior cotação desde a crise de 98.

● **MUDANÇA NO CÂMBIO:** Ainda em janeiro, o governo desvaloriza o real e aprova a livre

flutuação do câmbio. Boatos de um pacote fiscal, com confisco de aplicações financeiras, obrigam o presidente a reagir: "Eu não seria homem de fazer confisco. Seria uma traição ao povo, aos milhões de votos que recebi."

● **PROBLEMAS NO BC:** O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, não concorda com as mudanças e pede demissão. Seu substituto, Francisco Lopes, fica apenas 18 dias no cargo. Lopes deixa

o cargo atingido por denúncias de irregularidades na desvalorização do real, que teriam favorecido os bancos Marka e FonteCindam.

● **DEMISSÃO NA JUSTIÇA:** Criticado pelos tucanos, o ministro da Justiça, Renan Calheiros, deixa o cargo, em julho de 99. Ele critica o governo por ter nomeado como diretor da Polícia Federal João Batista Campelo, acusado de tortura e obrigado a renunciar 48 horas depois. "Essa

crise é minha, assumo a responsabilidade", disse o presidente, na ocasião.

● **CLÓVIS CARVALHO SAI:** Em setembro de 1999, o ministro do Desenvolvimento, Clóvis Carvalho, critica a política econômica, abrindo uma crise com o ministro da Fazenda, Pedro Malan. Apesar de amigo do presidente, foi demitido.

● **NICOLAU E EDUARDO JORGE:** Em julho de 2000, denúncias

na imprensa acusam o ex-secretário-geral da Presidência de ligação com o juiz aposentado Nicolau dos Santos Neto, um dos principais acusados do desvio de R\$ 169 milhões das obras superfaturadas do TRT de São Paulo. A crise chega ao Congresso, que começa a investigar Eduardo Jorge.

● **BRIGA NA BASE:** No fim de 2000, dois dos principais aliados do governo, os senadores Antonio Carlos Magalhães

(PFL-BA) e Jader Barbalho (PMDB-PA) se envolvem numa briga feroz. A disputa contamina a base aliada no Congresso em meio à disputa pelas presidências da Câmara e do Senado. Em fevereiro de 2001, Antonio Carlos rompe com o governo e passa a atacar o presidente que apoiara por seis anos.

● **CRISE ENERGÉTICA:** Talvez o maior problema que Fernando Henrique enfrenta hoje. E está apenas começando.